



# Apresentação

## **EVOÉ! Sangue e Paixão no teatro de Luiz Pazzini.**

É com imensa satisfação e alegria que anunciamos o novo número da Revista Rascunhos- Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas com o dossiê especial *Luiz Pazzini – Teatro de Memórias e Processos Educativos* em homenagem a versatilidade criativa e pedagógica de Luiz Roberto de Souza (Luiz Pazzini (1953-2020)) que nos deixou em 29 de abril de 2020 acometido pela COVID-19.

Este dossiê é composto de memórias configuradas em artigos, ensaios e entrevistas, realizados por amigos, ex-alunos e admiradores que acompanharam a vida artística desse importante nome das artes cênicas contemporânea de São Luís do Maranhão, além de textos originais de Luiz Pazzini.

Luiz Pazzini era paulista, da cidade de Severínia, e desde 1992 residia na cidade de São Luís do Maranhão onde atuava como ator, teatro-educador, encenador e teatrólogo. Com formação no curso técnico para atores na Escola de Arte Dramática (EAD/ECA/USP), graduado em Educação Artística- Habilitação em Artes Cênicas, na Universidade São Judas Tadeu, e mestre em Artes Cênicas, pela Universidade de São Paulo (USP), Pazzini deixou um importante legado de sua paixão pelo teatro e pela pedagogia materializado nas suas contribuições ao Departamento de Artes da Universidade Federal do Maranhão, tanto no Curso de Licenciatura em Educação Artística- Habilitação em Artes Cênicas, quanto na criação e docência do curso que viria a substituí-lo, Curso de Licenciatura em Teatro, em 2004, vindo a funcionar no ano seguinte.

Paralelo às contribuições acadêmicas para a vida teatral de São Luís, Luiz Pazzini criou o *Grupo Cena Aberta*, onde fez o seu maior legado de artista/docente/pesquisador. Tinha como objetivo pesquisar a linguagem teatral pautada na relação ator, pesquisador e educador, desenvolvendo experimentos cênicos, intervenções e espetáculos performativos sempre explorando espaços inusitados com alunos e alunas do curso de Teatro/UFMA, em projeto de extensão. O Cena Aberta, que ainda continua suas atividades artísticas, pedagógicas e de pesquisa, agora sem vínculo direto com a extensão

universitária, se atem a manter viva as memórias e ensinamentos de seu mestre e amigo. Composto por Tiago Andrade, Lígia da Cruz, Victor Silper, Necylyia Monteiro e Larissa Ferreira, o grupo mantém em plena efervescência suas atividades para discutir e tensionar as práticas artísticas e pedagógicas desenvolvidas nos seus 20 anos de existência, produzindo webinários temáticos, eventos e exposição artística sobre a vida e obra do Mestre Luiz Pazzini, somado a incumbência de cuidar e manter a sua casa no Centro da cidade, onde está se reconstituindo a sede do grupo e futuramente um espaço cultural na cidade.

Coordenando o projeto de extensão “*Memória e Encenação em Movimento: ABC da Cultura Maranhense*” (PROEC/UFMA), e ofertando oficinas formativas para professores das licenciaturas do campo, discentes do ensino médio, atores e populações quilombolas do Estado do Maranhão, Luiz Pazzini, junto ao Grupo Cena Aberta, foi contemplado com diversos prêmios que oportunizaram a continuidade da pesquisa que carregou em seu cerne os princípios éticos e políticos dos teóricos Paulo Freire e Bertolt Brecht. Aliado a isso, a metodologia do *work in process* também acompanhava todo o processo formativo dos futuros licenciados, como também inseria no cenário cultural local novas formas de PENSAR/FAZER TEATRO até então não praticados. Em reconhecimento a essas contribuições artísticas, culturais e para as pesquisas da área recebeu postumamente o título de Professor Honoris Causa, pela Universidade Federal do Maranhão, em outubro de 2020.

Em São Luís, não é difícil encontrar no meio artístico e nas escolas, lecionando, pessoas que tiveram contato com Luiz Pazzini. Assim como não é difícil identificar em diversos processos artísticos comportamentos cênicos, influências éticas, estéticas e políticas da engenhosidade desse mestre. MESTRE, palavra que remete tanto a sua formação acadêmica como a maneira de conduzir novos e velhos atores, iniciantes no teatro e na vida; ser humano que exercia seu ofício com FORÇA, PAIXÃO, EMOÇÃO, e acima de tudo HUMANIDADE. Para Luiz Pazzini a Arte e a Vida são faces da mesma moeda, imiscuem-se.

Ele acreditava que os processos éticos e políticos da vida não estão separados dos processos éticos e políticos na arte; em resumo, essas instâncias (a poética e a realidade) retroalimentam-se numa constante mutação criativa e humanista. Essa perspectiva é bastante presente nas memórias e reflexões trazidas neste dossiê.

Pazzini demonstrava, a partir de suas falas públicas, falas reservadas entre um café e outro, ser um homem de teatro em constante formação; leitor assíduo da literatura

teatral, filosófica e política, tornando impossível para quem o encontrava pelas ruas de São Luís passar incólume às suas conversas e reflexões, muitas registradas em rascunhos.

A sua característica visceralidade cotidiana e cênica, transmitidas através dos seus olhos bem aberto e penetrantes e quase sempre deixando quem o ouvia com a pulga atrás da orelha quando falava sobre os aspectos teatrais e políticos, certamente visitaram os autores dos textos que compõem este dossiê. Sua voz calma, compreensiva e atenta, mas forte, arrebatadora e propositiva nos ensaios e nos espetáculos, decerto pairaram nos momentos de sistematização das experiências com esse mestre.

O desejo de produzir este dossiê especial em homenagem a esse importante mestre das artes cênicas no Maranhão parte do indubitável reconhecimento pela comunidade acadêmica e artística de São Luís, e de todo o Brasil, da sua luta por uma perspectiva de teatro que se pautasse na ética, na memória e nos processos educativos.

Este número da Revista Rascunhos- Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas propõe aos seus leitores um mergulho na perspectiva teatral de Luiz Pazzini e seus processos pedagógicos e de memórias desenvolvidos ao longo da sua carreira artístico-pedagógica a partir de sua chegada no Maranhão. Este dossiê não objetiva reatualizar o quadro da circunstância na qual o mestre Pazzini nos deixou, onde as lágrimas são inevitáveis, onde a impossibilidade de um “até logo” enche os corações de perguntas acerca da brevidade da vida. Mas, recordar e nos inspirar na sua felicidade em fazer o que mais gostava: lecionar e viver teatro. Essa é a memória que nos é sempre presente quando seu nome é convocado. E como sempre repetia:

EVOÉ, BACO!  
EVOÉ, BACO!  
EVOÉ, BACO!

**Gilberto dos Santos Martins**  
**João Victor da Silva Pereira**  
**Organizadores.**

### **Gilberto dos Santos Martins**

Graduado em Licenciatura em Teatro (UFMA), mestre em Artes/Artes Cênicas (UFU), e doutorando em Artes/Teatro (UFPA). Professor de teatro no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA-Campus Avançado de Carolina). É membro do Grupo de Pesquisa Memória da Dramaturgia Amazônica: construção do

acervo dramaturgico (PPGArtes/ICA/UFPA). É ator-pesquisador do Núcleo de Pesquisas Teatrais Rascunho, em São Luís do Maranhão.

**João Victor da Silva Pereira**

Graduado no Curso de Licenciatura em Teatro (UFMA) e Mestre em Artes Cênicas (UFMA), com apoio de bolsa-mestrado da FAPEMA. É ator, produtor e mediador cultural. Integra o Grupo Cena Aberta (MA) desde 2012 e o Núcleo de Pesquisas Teatrais Rascunho (MA) desde 2019. Interessa-se pela investigação sobre a mediação cultural e sobre processos de arquivologia e patrimonialização nas artes cênicas, com ênfase no Grupo Cena Aberta.